

# Sant'Anna articulará bloco de apoio ao Governo

Foto de Jamil Bitar

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney atribuiu ontem ao Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB/BA) a missão de articular a formação do bloco da maioria, cujo comando deve acumular com a Liderança do Governo na Câmara. Depois de receber a missão, durante audiência de meia hora no Palácio do Planalto, o Deputado admitiu que poderá também defender os interesses do Governo junto à Constituinte, só que de maneira informal.

Ao afirmar que Sarney lhe confiou a função de liderar a maioria — formada por parlamentares do PMDB, do PFL e de outros partidos —, o Deputado adiantou que o objetivo principal do bloco suprapartidário é aumentar o apoio político ao Governo. Sant'Anna vai-se encontrar semanalmente com o Presidente Sarney e já foi convidado a participar das reuniões do Conselho Político do Governo.

Assim que deixou o gabinete de Sarney, o Deputado, sempre cauteloso nas respostas, afirmou que exercerá uma missão difícil: a de articulador. Mas preferiu não entrar em detalhes:

— É uma missão complexa e difícil, pois tenho que ser fidelíssimo ao Presidente José Sarney, ao PMDB e às idéias da Nova República. O meu papel será o de articular. E articular pode não ser nada e pode ser tudo.

O Líder da bancada do PMDB na Câmara, a ser escolhido hoje, segundo Sant'Anna, ficará livre para atuar na Constituinte e não acumulará a liderança do Governo, ao contrário do que aconteceu com Pimenta da Veiga durante sua gestão. Quanto ao Senado, Sant'Anna admitiu que o Presidente Sarney também poderá adotar o mesmo critério, ou seja, indicar seu próprio Líder.

— Presumo que o Senador Fernando Henrique Cardoso deseja também ficar livre na Liderança do PMDB e não acumular o cargo de Líder do Governo no Senado — observou o



Em seu gabinete, Carlos Sant'Anna explica aos filhos detalhes de sua "difícil missão"

Deputado.

Segundo Sant'Anna, sua missão será a de tentar preservar a manutenção da maioria e a estabilidade do Governo. Ressaltou que se houver resistências às suas funções, elas serão residuais, acrescentando que as consultas prévias para a indicação foram feitas em todas as instâncias partidárias.

Ainda depois da audiência com Sarney, o Deputado disse que não haverá um Líder formal do Governo na Constituinte, porque nem o Regimento da Assembléia deverá permitir esta figura. Sant'Anna preferiu não fazer comentários sobre a mudança de posição do Governo — o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, havia anunciado que Sarney iria indicar um Líder no Congresso para defender seus interesses na Câmara, Senado e Constituinte.

— Se houve mudança, somente o Presidente Sarney pode explicar — disse o Deputado, para, em seguida, alertar os repórteres de que já estava assumindo uma nova condição: a de falar como Líder do Governo e Líder da maioria na Câmara.

Carlos Sant'Anna chegou ao Palácio do Planalto às 15 horas, acompanhado de seu filho, André Sant'Anna. Logo que entrou no Gabinete de

Sarney, o Presidente disse-lhe que já havia conversado com o PFL.

Sant'Anna anunciou, ainda no Palácio, que ontem mesmo conversaria com o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e com o Líder do PMDB, Pimenta da Veiga, para informar que não disputa hoje a eleição para a Liderança da bancada do PMDB na Câmara.

— Com esta decisão do Presidente e com a nova atribuição, me afasto desta disputa. E que Deus me proteja — concluiu o Deputado.

Desde o início da tarde, um assessor do Planalto, com grande trânsito no Congresso, procurava sentir como estava repercutindo entre os parlamentares a fórmula encontrada pelo Presidente Sarney para legitimar a indicação de Carlos Sant'Anna como seu representante no Legislativo. Ele explicava a criação da figura do Líder da maioria como uma saída para os argumentos de que o Líder do Congresso é um cargo que inexistia nos Regimentos da Câmara e Senado.

O Líder do Governo, na avaliação do Palácio do Planalto, não passaria de um mero porta-voz, sem nenhuma estrutura administrativa e sem poder de decisão. Já o Líder da maioria é figura prevista nos Regimentos das duas Casas.

## GOVERNO ESTIMA CONTAR COM 246 DEPUTADOS

### Eles estão no PMDB, PFL, PTB e PL

BRASÍLIA — Para formalizar o bloco da maioria do Governo no Congresso, o Deputado Carlos Sant'Anna terá que identificar os parlamentares que realmente vão compor com o Presidente Sarney. Esta é uma das exigências da função que ele exercerá na Câmara e, pelos cálculos do Palácio do Planalto, o bloco de sustentação do Governo na Constituinte poderá chegar, no momento, a 246 Deputados, oriundos do PMDB, PFL, PTB e PL.

O Governo estima que dos 260 Deputados eleitos pelo PMDB, pelo menos 130 estão afinados com o Presidente Sarney. Do PFL, calcula 104 dos 118; do PTB, 12 dos 18, e mais quatro do Partido Liberal. Esta missão de identificar os parlamentares afinados com o Governo, dada a Sant'Anna, traduz as primeiras palavras que o Deputado dirigiu ao Presidente na audiência de ontem, no Palácio do Planalto:

— Foi um ato corajoso, Presidente.

Segundo assessores do Palácio do Planalto, o Governo sabe que facilitou a eleição da grande maioria dos parlamentares através do sucesso do Plano Cruzado, anterior ao dia 15 de novembro. Entretanto, reconhece que muitos, particularmente do PMDB, estão dispostos a "jogar pedras" no Governo. No momento em que o Presidente Sarney se dispõe a colocar em xeque quem é quem na Consti-

tuinte, assume um ato corajoso, mas com alta margem de ser bem sucedido.

O Palácio do Planalto está também se articulando com as Lideranças do PMDB e PFL a fim de que o Regimento interno da Constituinte, a exemplo do que já ocorre na Câmara e no Senado, estabeleça a figura do Líder da maioria. Com isto, Sant'Anna poderá requerer atos e usar a palavra em nome do Governo, na Assembléia.

Na prática, Sant'Anna será a ponte entre o Palácio do Planalto e o Congresso. Será através dele que os Deputados chegarão ao Presidente Sarney. O Deputado Aloysio Teixeira (PMDB-RJ), que esteve ontem no Palácio do Planalto, lembrou que, no Governo de Juscelino Kubstchek, cabia ao Líder do Governo marcar as audiências com o Presidente. Carlos Sant'Anna fará o mesmo, retirando esta atribuição do Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel.

Ao nomear o Líder da maioria, o Presidente Sarney, segundo seus assessores, se livra dos ataques do Legislativo, pois Carlos Sant'Anna coordenará, ao mesmo tempo, o bloco do Governo — que deverá ser aprovado em reunião das bancadas —, representará o Governo, e, ao mesmo tempo, não será candidato do PMDB, como ocorreu com Pimenta da Veiga em diversas ocasiões.

## Ulysses afirma que já desempenhou função semelhante, nos últimos anos

BRASÍLIA — O Presidente da Câmara, da Constituinte e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, admitiu ontem que o Líder da maioria na Câmara, Carlos Sant'Anna, vai desempenhar o papel que ele próprio e o então Líder da bancada e do Governo, Pimenta da Veiga, desempenharam nos dois primeiros anos da Nova República.

— O Sant'Anna vem nos ajudar neste trabalho — disse Ulysses.

No começo da tarde, em tumultuada entrevista, ele falou da necessidade de os Líderes das bancadas do PMDB, do PFL e da maioria na Câmara atuarem harmonicamente.

Durante todo o dia, Ulysses foi assediado por políticos e jornalistas para falar da escolha do novo Líder:

— Enfim, nasceu a criança — disse, bem-humorado, no fim do dia.

Ele acredita que as resistências no PMDB à decisão do Presidente, de escolher um Líder na Câmara, serão superadas. Mas nem sempre manteve o bom-humor.

— O Senhor não acha que há grande diferença na designação de um Líder do Governo na Câmara e um Líder numa Câmara Constituinte? — perguntou um repórter.

— O que eu tinha a dizer sobre o assunto, já disse — respondeu.

Para Ulysses, o Deputado Carlos Sant'Anna cumprirá a função de Líder da maioria, prevista no Regimento interno da Câmara, que, segundo afirmou, é a de "intérprete, além de fazer a defesa do Governo e tratar daqueles assuntos junto aos Constituintes e ao partido".

Ele reagiu quando um repórter perguntou-lhe se a decisão não significaria ingerência do Executivo nos trabalhos da Constituinte:

— Não é ingerência nenhuma. Acabei de dizer que o Líder agirá nos termos do Regimento da Câmara. Será o Líder do Governo na Câmara, de maneira que é uma atribuição que já existia até o presente momento, só que se confundiu numa mesma figura. Hoje são dois os Líderes: o do Partido e o da maioria, ou o do Governo — explicou.

— Esse Líder funcionará na Constituinte? — insistiu um repórter.

— Vou responder pela milionésima vez. Não — destacou Ulysses.

Ulysses informou ainda que o PMDB, a exemplo do que fizeram os demais partidos, deverá também eleger um Líder para a Constituinte.

## PFL reage dando incentivo à decisão

BRASÍLIA — Promessas de apoio e estímulo, perplexidade e até mesmo uma cobrança inicial de maior espaço partidário no Governo foram algumas das reações manifestadas ontem pelos dirigentes do PFL no Congresso, diante da criação da Liderança do Governo e da maioria no Legislativo e da nomeação do Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA) para as funções.

— Somos conscientes de nossas responsabilidades, como integrantes da Aliança Democrática, e não vamos criar problemas para o Governo. Esperamos, porém, que o novo Líder contribua para um entendimento do PFL com os Ministros do PMDB, de modo que possamos conviver sem nos sentirmos como filhos bastardos — cobrou o Líder do PFL na Câmara, José Lourenço.

O Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, disse que "o Governo passará a ter, agora, um elemento a mais nas suas relações com o Legislativo e, sendo Sant'Anna um membro da Câmara, terá um trânsito fácil no Congresso".

A nota destoante da cúpula partidária foi dada pelo Vice-Líder na Câmara, Alcení Guerra (PR), que afirmou:

— Não consigo entender a finalidade dessa nova Liderança. Acho que é um eufemismo que o lobby governamental na Constituinte criou. Sem dúvida, esvaziará politicamente as funções dos Líderes das bancadas partidárias. Mas o Presidente Sarney deve ter razões superiores para ter criado essa função.

O Senador Divaldo Suruagy (PFL-AL) não vê dificuldades na organização da chamada "bancada governista" mas acha que sua organização vai depender da "força política" de Sant'Anna junto ao Palácio do Planalto:

— A tendência do novo Congresso ficou definida na disputa entre o Doutor Ulysses e o Deputado Lysáneas Maciel (PDT-RJ), pela Presidência da Constituinte, e também na decisão que permitiu que os Senadores eleitos em 82 participem da elaboração da nova Carta. Ficou claro que a linha moderada prevalece. Será preciso, apenas, que o Líder do Governo tenha forças para solucionar os pleitos dos Parlamentares — disse Suruagy.